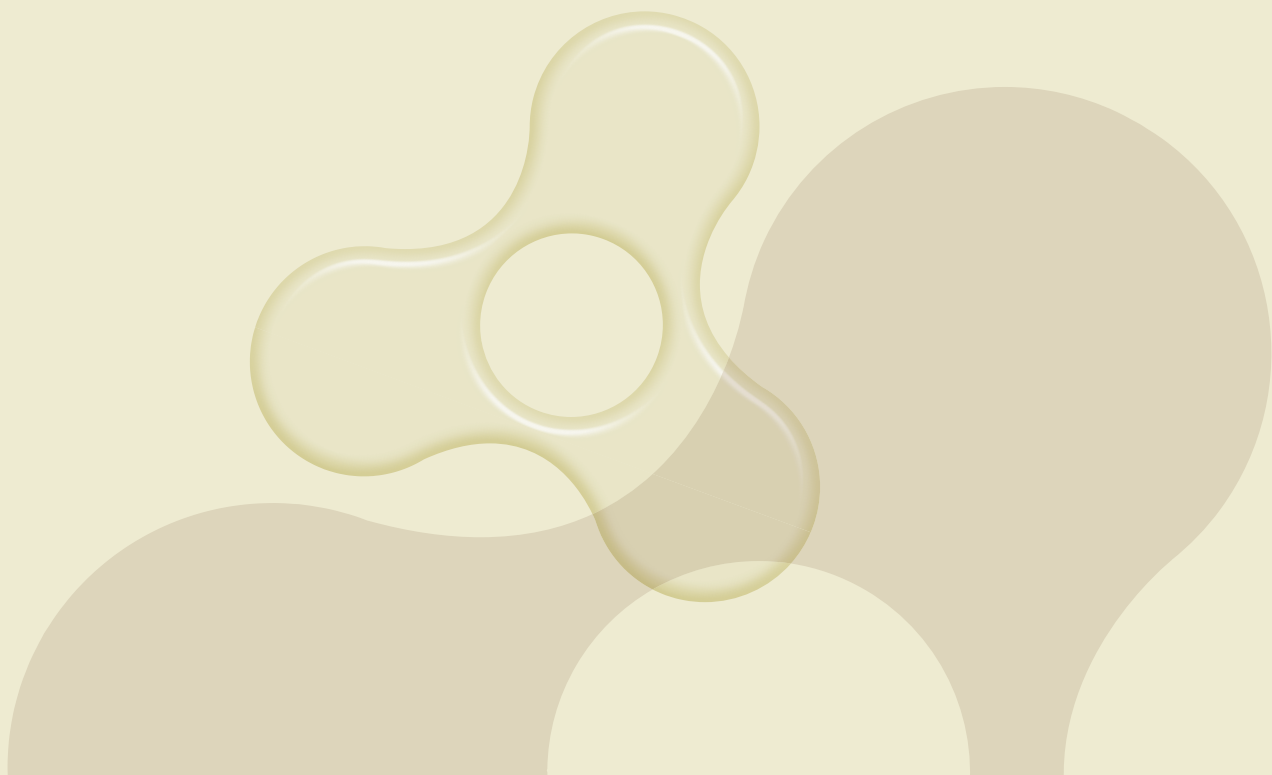
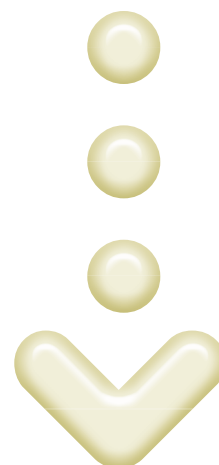


Telefonia móvel no Brasil
A mais competitiva
e a mais tributada

Telefonia móvel no Brasil
A mais competitiva
e a mais tributada



Sumário



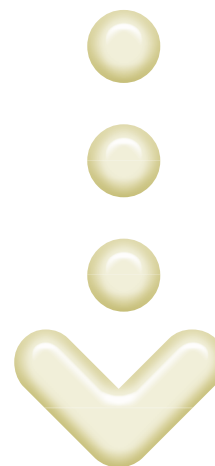
1 Preço médio do minuto no Brasil.....	6
2 Para saber qual é o preço real do minuto do celular é preciso considerar a diversidade de ofertas.....	7
3 O minuto do celular com maior carga tributária da América Latina.....	9
4 Quanto já custou para o brasileiro a carga tributária sobre telecomunicações?.....	10
5 O mercado brasileiro é um dos mais competitivos.....	11
6 As tarifas de interconexão estão sendo reduzidas significativamente.....	14
7 Os investimentos no setor de telecomunicações continuam crescendo.....	14

A telefonia móvel completou mais de 20 anos (Telerj Celular em 1990) de existência no Brasil e comemorou esse feito como um dos maiores veículos de inclusão social do País. Já temos mais de 260 milhões de acessos, ultrapassando em muito o total da população brasileira. A acentuada queda nos preços dos serviços verificada ao longo dos anos colocou o celular como item indispensável na família brasileira. Dados do IBGE mostram que metade dos domicílios brasileiros têm o celular como o principal meio de comunicação.

A banda larga, que é outro importante vetor de desenvolvimento e inclusão, tem crescido vertiginosamente no Brasil e se popularizado por meio da telefonia móvel. Do total de 88 milhões de conexões em banda larga existentes no País, 76% são de acessos pelo celular.

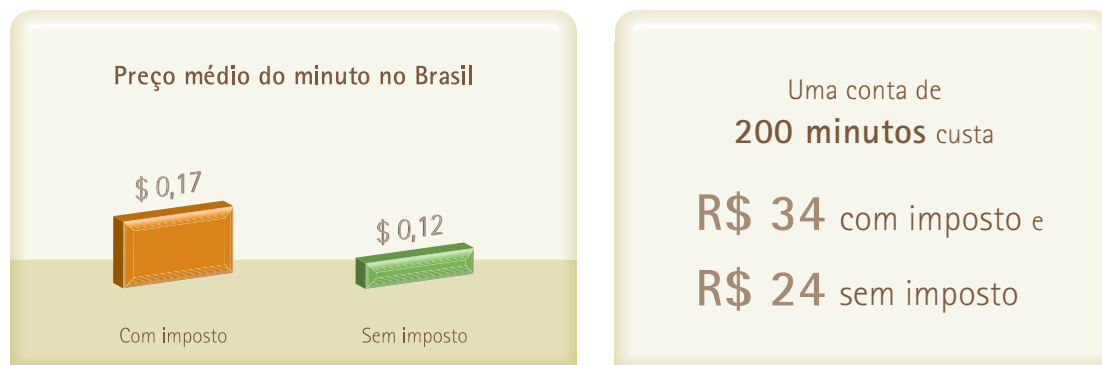
No mercado mundial, o Brasil está na quarta colocação entre os países com o maior número de celulares. A forte competição, aliada aos ganhos de escala, é bastante significativa e tem sido fator importante para impulsionar a queda dos preços. De acordo com o Índice de Herfindahl-Hirschman (IHH), que avalia o grau de concentração de um segmento, o mercado brasileiro de telefonia móvel é um dos mais competitivos do mundo.

A expansão do mercado poderia ser ainda mais acelerada se não fosse a alta carga tributária brasileira, que leva o minuto do celular no Brasil a ter a maior tributação das Américas. O brasileiro paga por hora R\$ 7 milhões em impostos sobre a conta de telefone. Quando associada à cobrança dos fundos setoriais e à pesada regulação do setor sobre o Serviço Móvel Pessoal, a carga tributária penaliza o cidadão brasileiro em mais de 50% sobre o preço dos serviços, encarecendo os custos e segurando a expansão.



**O brasileiro
paga por hora
R\$ 7 milhões
em impostos
sobre a conta
de telefone**

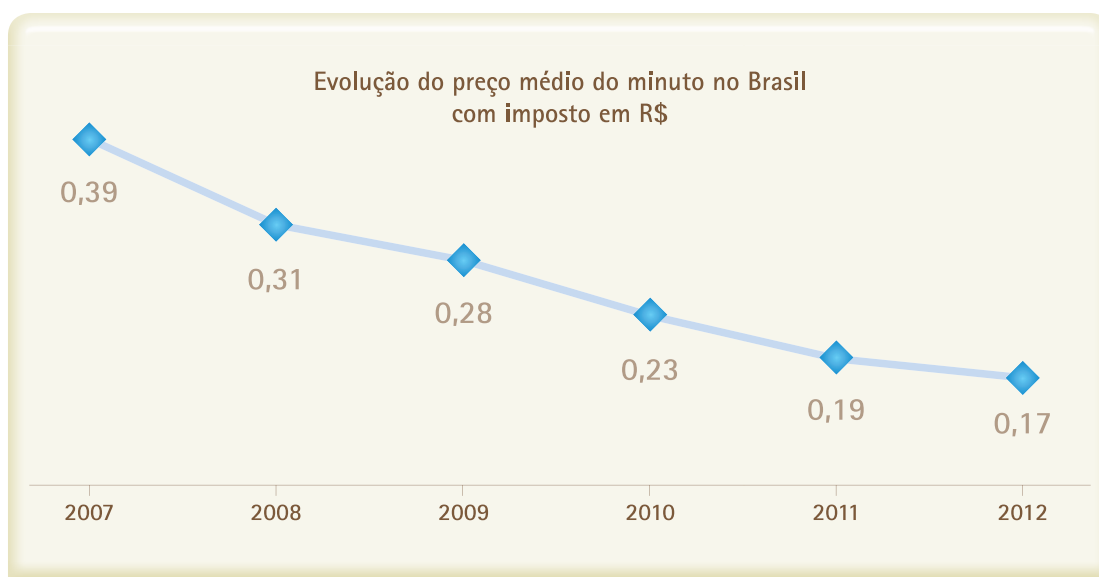
11 Preço médio do minuto no Brasil



O preço médio do minuto da telefonia celular no Brasil caiu 57% desde 2007 e essa queda resultou principalmente no aumento da base de clientes da telefonia móvel, permitindo que cada vez mais brasileiros usufruam desses serviços. O acesso mais barato ampliou o tempo de uso do telefone.

Em função da intensa competição do mercado brasileiro, sem precedentes mundiais, e dos altos investimentos realizados pelo setor de telecomunicações, o preço médio do minuto no celular, com impostos, caiu de R\$ 0,39 no final 2007 para R\$ 0,17 em 2012. No mesmo período, o índice que mede o tempo médio mensal de uso do celular por usuário (MOU na sigla em inglês) subiu para 125 minutos.

Esse uso pode ser ainda maior se considerarmos dados da agência reguladora que mostram que no Brasil, do universo de 260 milhões de chips, 140 milhões são de aparelhos. Nesse caso, o tempo médio mensal de uso do celular por usuário sobe para 236 minutos, bem acima do consumo médio do México – de 200 minutos – que é o líder entre os países da América Latina.

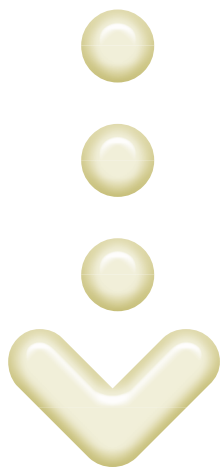


Os valores apresentados na figura acima, divulgados pela Consultoria Teleco, correspondem ao preço médio do minuto calculado dividindo-se a receita média por usuário pela quantidade de minutos por usuário, pós e pré-pago.

No serviço pré-pago, modalidade na qual o serviço é predominantemente prestado no Brasil, as operadoras ofertam diferentes planos de serviços, customizados para os mais diferentes perfis de usuários, e que resultam na possibilidade de o usuário falar quase que de forma ilimitada com os demais clientes da mesma operadora, incluindo chamadas locais e de longa distância, para qualquer ponto do Brasil.

21 Para saber qual é o preço real do minuto do celular é preciso considerar a diversidade de ofertas

Invariavelmente estudos internacionais que comparam os preços dos serviços de telefonia móvel de diversos países consideram Planos de Referência de Serviço aprovados pelas prestadoras junto ao órgão regulador, o que não leva em conta a diversidade de ofertas praticadas sobre esses planos, sejam os Planos de Referência ou os Planos Alternativos.



**No Brasil
o percentual
de incidência
de tributos
e dos fundos
setoriais
ultrapassa
os 50%
sobre o valor
dos serviços.**

O que deve ser registrado é que no Brasil os planos de referência existem por uma obrigação regulatória e, na prática, representam os preços máximos que as operadoras cobrariam pela prestação do serviço.

Todas prestadoras móveis ofertam também planos alternativos pré-pagos, que se constituem em uma opção customizada ao perfil de distribuição de tráfego de cada um dos diferentes segmentos de usuários brasileiros. Além disso, tanto o Plano de Referência como os Planos Alternativos, consideradas as promoções praticadas sobre os preços máximos homologados, representam efetivamente os preços e condições que são escolhidos pela quase totalidade dos usuários, que são muito abaixo dos que são considerados nos preços máximos de todos os Planos.

A utilização dos planos de referência das operadoras e a adoção de distribuição de tráfego inadequada levam a distorções significativas nos resultados das comparações com outros países.

Outro ponto a ser destacado é quanto ao nível de tributação dos serviços de telefonia móvel no mundo. A carga tributária média sobre serviços é da ordem de 16,8%, segundo estudo da Consultoria Deloitte. No Brasil, o percentual de incidência de tributos e dos fundos setoriais ultrapassa os 50% sobre o valor dos serviços.

Com tamanha disparidade de tributação, a comparação entre os valores brutos produz erros ainda maiores na classificação dos países.

Outro ponto que não é considerado nos estudos e que conduz a uma classificação desfavorável do Brasil em relação aos demais países é o fato da não utilização do tráfego bonificado, largamente empregado pelas prestadoras brasileiras.

Adicionalmente, como tais estudos normalizam os resultados em função do dólar e da renda per capita dos países, deve ser destacado que a valorização do real em relação ao dólar e a baixa renda per capita do brasileiro contribuem também negativamente na classificação final do Brasil.

31 O minuto do celular com maior carga tributária da América Latina

O brasileiro é penalizado com uma elevada carga tributária, uma das mais caras do mundo, que eleva substancialmente o custo da telefonia móvel no Brasil. Levantamento recente da consultoria Deloitte mostra que o minuto de celular no Brasil é de longe o mais tributado da América Latina, influenciando no consumo do serviço.

FOLHA DE S.PAULO

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

B12 mercado ★ ★ ★ QUINTA-FEIRA, 13 DE DEZEMBRO DE 2012

Brasileiro paga o maior tributo sobre minuto de ligação de celular

Carga tributária, a mais alta da América Latina, é de 37% em média, mas pode chegar a até 54%

Consultoria diz que custo é um dos principais fatores para que intensidade de uso seja menor no Brasil

HELTON SIMÕES GOMES
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

O minuto de celular no Brasil é de longe o mais tributado na América Latina, segundo a pesquisa da consultoria Deloitte a pedido da GSMA (Associação do Sistema Global de Comunicação Móvel).

Segundo o relatório lançado nesta semana, o custo reduz o consumo de telefonia móvel, apesar da popularidade do serviço no país.

A carga tributária sobre os serviços de telefonia móvel (pós e pré-pago) no país é de 37%, em média. Já na República Dominicana, segundo colocado, é de 27%.

Individualmente, o Brasil é o país com mais conexões de telefonia móvel, com 48% do total das linhas. Fechou o segundo semestre de 2012 com 260,4 milhões, mais de três vezes e meia o total do México, segundo colocado.

Esses números credenciam o país como o quarto maior mercado do mundo em linhas

de celular, atrás de China, Índia e EUA. No entanto, segundo o relatório, o consumo médio de minutos está longe do topo na região.

A média brasileira é de 120 minutos ao mês, longe da do líder México, de 200 minutos.

O principal vilão apontado é o ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), aplicado pelos Estados. "O imposto no Brasil não é feito de uma forma clara para o cliente", diz Eduardo Levy, presidente do Sinditelebrasil (sindicato das operadoras)

Embora as alíquotas estaduais variem de 25% a 35%, a fórmula como o imposto é calculado adiciona um acrés-

cimo entre 33,3% e 54% do valor do serviço à conta final. "Não vou dizer que é um assalto, mas é um absurdo."

Segundo o relatório, a tributação da telefonia no Brasil pode ser equiparada à alta carga aplicada pelo governo ao tabaco e ao álcool para desencorajar o consumo.

"Entretanto, a aplicação desse raciocínio no contexto dos serviços móveis que geram impacto social positivo não parece apropriado", afirma a entidade.

Em 2011, o impacto total do setor de telecomunicações na economia foi de US\$ 177 bilhões. O cálculo considera desde impostos pagos e empregos criados a acréscimos na produtividade de atividades empresariais como o m-banking e comunicação máquina-a-máquina (como as maquininhas de cartão de crédito).

O estudo conclui: a telefonia e banda larga móvel tem sido tratadas como "oportunidades significantes" pelos governos da região para promover uma inclusão social na América Latina, porém, "políticas que criam barreiras ao consumo e desencorajam o investimento no setor aparecem inconsistentes com esses objetivos".

TELEFONIA MÓVEL

Brasil tem a conta com mais impostos no mundo

Ranking dos países com maior tributação no consumo de telefonia celular

 Brasil	1
 Rep. Dominicana	2
 Argentina	3
 Uruguai	4
 Peru	5
 Chile	6
 México	7
 Colômbia	8
 Nicarágua	9
 Venezuela	10
 Guatemala	11
 Equador	12
 Panamá	13
 Paraguai	14



Tributos e pagamentos regulatórios das operadoras de serviços móveis, em 2011, em %

ICMS	59
licenças 2G/3G/4G	10,7
PIS/Cofins	10,1
Fistel	8,7
Tributos corporativos	8,5
Fust/Funttel	2,2
Tributos trabalhistas	0,6
Outros	0,2

Fonte: GSMA/Deloitte

4| Quanto já custou para o brasileiro a carga tributária sobre telecomunicações?

R\$ 483 bilhões pagos desde 2000
R\$ 7 milhões de tributos por hora em 2012

Em 2012, os usuários dos serviços de telecomunicações pagaram R\$ 61 bilhões em tributos, que incidiram diretamente sobre o cidadão. Isso significa que a cada hora foram pagos R\$ 7 milhões em impostos. Desde 2000, os tributos sobre esses serviços já somam R\$ 483 bilhões.

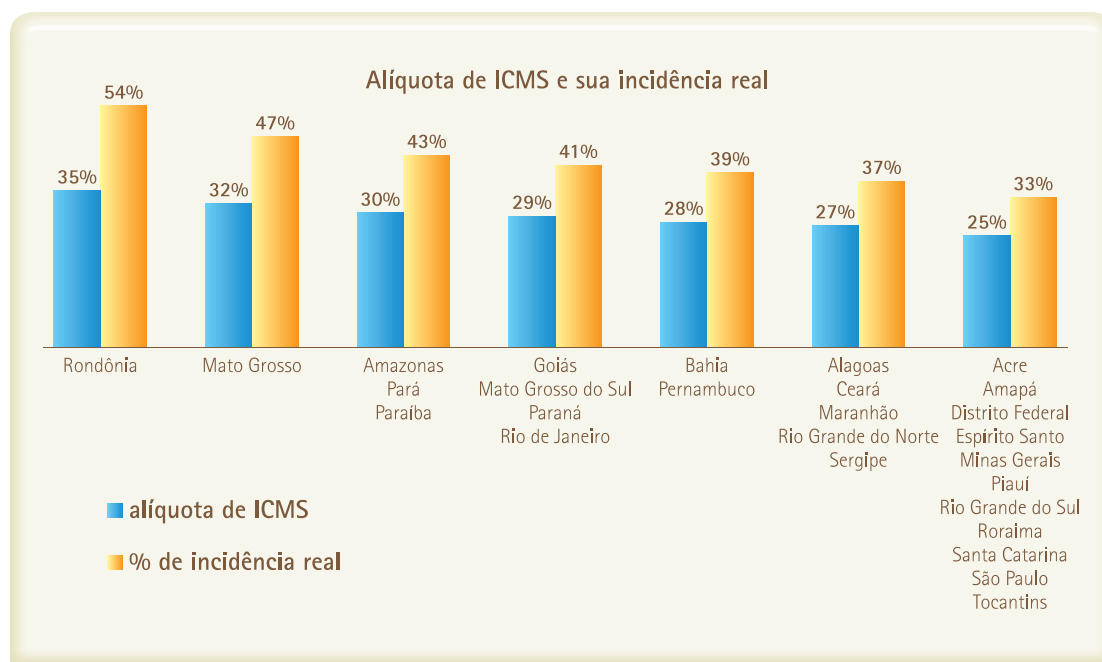
O total de impostos pagos em 2012 é 6,5% superior a 2011. Esse recolhimento não inclui os impostos incidentes sobre a atividade econômica das prestadoras. Ou seja, depois de toda a infraestrutura implantada e dos tributos pagos pelas empresas para sua implantação, o cidadão ainda recolhe os impostos sobre os serviços consumidos por ele.

Numa conta de telefone, por exemplo, em que o serviço prestado seja de R\$ 100, o valor total a ser pago é de R\$ 147 em média. Esse volume de impostos é resultado de uma das maiores cargas tributárias do mundo e que penaliza principalmente a população de faixas de renda mais baixas, que paga as mesmas alíquotas de impostos, mesmo em contas de pequeno valor.

ICMS - Em alguns Estados, o valor pago é bem mais alto, chegando a R\$ 167, dependendo da alíquota do ICMS, que no Brasil varia de 25% a 35%. Em 2012, R\$ 33 bilhões de impostos arrecadados foram pagos aos governos estaduais, a título de ICMS.



O montante recolhido de ICMS sobre serviços de telecomunicações tem aumentado vertiginosamente nos últimos 15 anos, não só pelo aumento da base sobre a qual incide o imposto, mas também pelo aumento da alíquota de ICMS, numa trajetória contrária a políticas de incentivo à expansão dos serviços. Desde a privatização, o total arrecadado com o ICMS cresceu oito vezes, o dobro do crescimento do PIB no período.



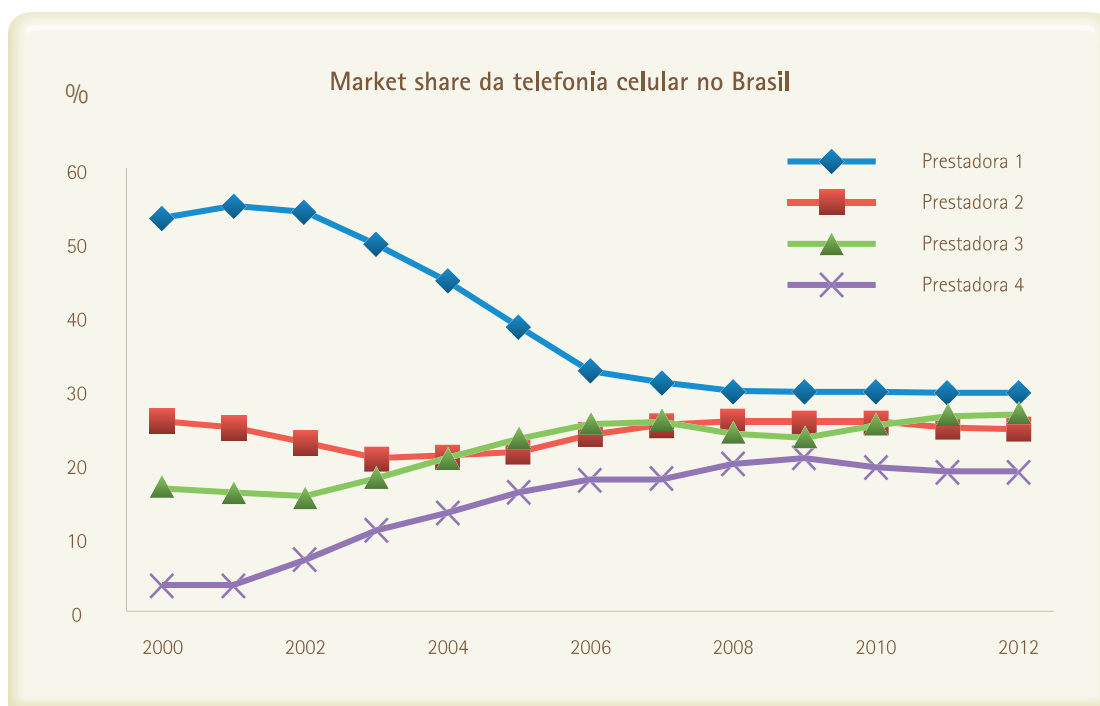
A expansão dos serviços, especialmente os de banda larga, deve ser incentivada pela desoneração tributária, especialmente o ICMS. Com menos impostos, os serviços ficariam mais acessíveis ao cidadão, permitindo a inclusão social de mais brasileiros.

51 O mercado brasileiro é um dos mais competitivos

O Brasil é a sétima maior economia do mundo, possui a quinta maior rede de telecomunicações, o oitavo maior mercado de tecnologia da informação e comunicação e é o quinto em telefonia móvel. Em 2012, os acessos aos serviços de telecomunicações - incluindo telefonia fixa e móvel, banda larga e TV por assinatura - já ultrapassaram 342 milhões.

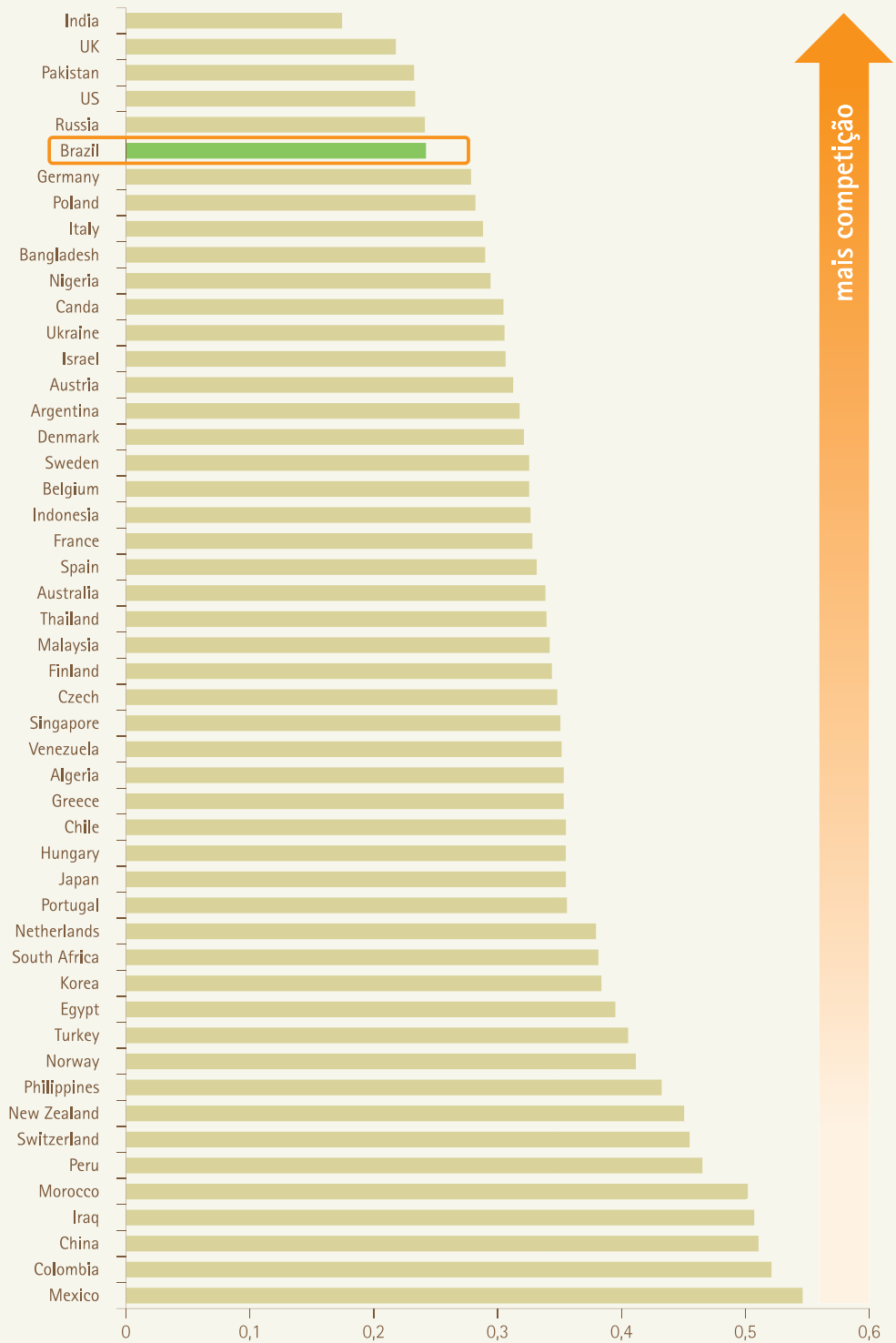
A telefonia móvel apresentou em 2012 crescimento de 8%, com a ativação de 20 milhões de novos chips de celular, totalizando no País 262 milhões de acessos.

O Brasil é o mercado de celular mais competitivo da América Latina, sendo o único a possuir quatro operadoras com um market share significativo (>15%) e cobertura nacional.



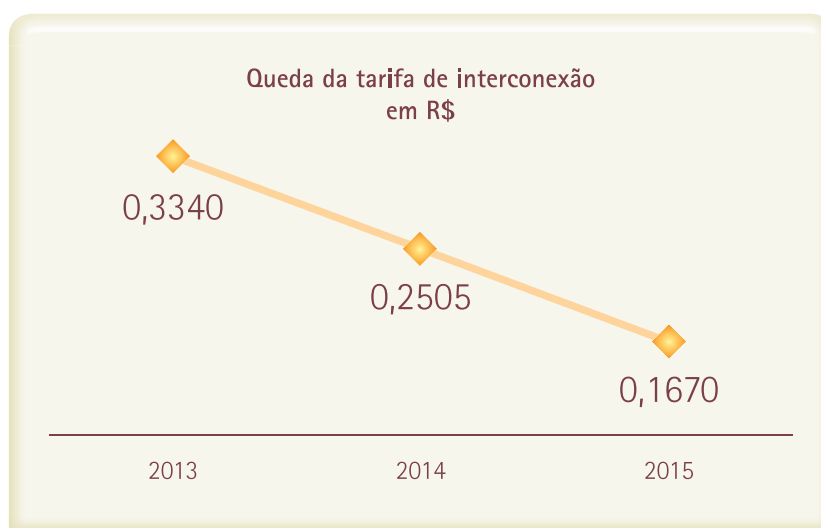
Reforçando o cenário competitivo, no gráfico seguinte, o Índice de Herfindahl-Hirschman (IHH) apresenta o nível de competição e concorrência no mercado mundial de celulares. Quanto mais baixo o número, maior é a competição existente, o que coloca o Brasil como um dos mais competitivos.

Índice de Herfindahl-Hirschman (IHH)



6l As tarifas de interconexão estão sendo reduzidas significativamente

Em todos os países do mundo a tarifa de interconexão do móvel foi utilizada para financiar a expansão do serviço. No Brasil, não foi diferente, sendo que o valor máximo da tarifa de interconexão móvel é fixado pela Anatel e já tem previsão de redução no seu valor de 25% em 2014 e 50% em 2015, conforme mostrado no gráfico a seguir:



7l Os investimentos no setor de telecomunicações continuam crescendo

As prestadoras de serviços de telecomunicações bateram recorde de investimentos em 2012, com aportes de R\$ 25,3 bilhões, aplicados especialmente em expansão de redes, ampliação de cobertura e melhoria da qualidade dos serviços. O total de investimentos feitos em 2012 representa um crescimento de 11% em relação a 2011 e foi 54% maior que a média anual de aportes realizados desde a privatização das telecomunicações, em 1998.

É importante salientar que, mesmo sem as alavancas necessárias, o setor tem investido uma média de R\$ 68 milhões por dia.

Nos últimos 14 anos, as prestadoras privadas já investiram mais de R\$ 284 bilhões, incluindo o pagamento de outorgas. Esses investimentos permitiram ao longo dos anos um crescimento vertiginoso do número de usuários, que chegaram a um total de 342 milhões, considerando os serviços de telefonia fixa e móvel, banda larga e TV por assinatura.

De janeiro a dezembro de 2012, o setor de telecomunicações produziu R\$ 214 bilhões em receita operacional bruta, o que representa um crescimento de 6,5% em relação a 2011. A receita operacional bruta mantém o setor telecomunicações como um dos importantes vetores da economia, com participação de 5% no PIB brasileiro.

Em um momento em que a economia mundial e a brasileira mostram um fraco desempenho, o setor de telecomunicações brasileiro tem dado uma contribuição efetiva para o desenvolvimento do País, investindo pesadamente. Nesse sentido, é de extrema importância a definição de políticas públicas que incentivem a manutenção desse fluxo de investimentos e que estimulem a superação anual do volume de aportes realizados pelas prestadoras de telecomunicações.



**Nos últimos
14 anos,
as prestadoras
privadas
já investiram
mais de
R\$ 284 bilhões**

Editoração

Imagem Comunicação e Publicidade

Designers

Edimilson A. Pereira

Flávia Pires Lacerda

Impressão

Athalaia Gráfica e Editora

